

Relatório Anual



INSTITUTO
TERRA

2009

Sumário

Quem somos	02
Principais destaques de 2009	03
Representação institucional	05
Gestão corporativa	06
Gestão de projetos	10
Auditoria financeira	14
Equipe	17
Créditos	19

Quem somos

Organização civil sem fins lucrativos fundada em abril de 1998 pelo casal, Lélia Deluiz Wanick e Sebastião Salgado. O Instituto Terra atua na região do Vale do Rio Doce, entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, trata-se de uma região do Brasil que vivencia as consequências do desmatamento e do uso desordenado dos recursos naturais como a seca, a erosão do solo e a falta de condições para o homem do campo viver e prosperar.

Suas principais ações envolvem a restauração ecossistêmica, produção de mudas de Mata Atlântica, extensão ambiental, educação ambiental e pesquisa científica aplicada.

Estabelecido na cidade de Aimorés, ao Leste de Minas Gerais, o Instituto Terra é constituído por uma área total de 709,84 hectares, sendo 608,69 hectares reconhecidos como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda Bulcão desde a sua fundação – trata-se da primeira RPPN constituída em uma área degradada de Mata Atlântica.

Com o reflorestamento da RPPN Fazenda Bulcão, o Instituto Terra está perto de concluir um projeto de recuperação de Mata Atlântica sem precedentes no Brasil em termos de área contínua. O primeiro plantio foi realizado em dezembro de 1999 e, desde então, 549,80 hectares já foram trabalhados na área.

No ano de 2009, o Instituto Terra obteve o título de Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – o primeiro da RBMA em Minas Gerais –, somando aos demais títulos já conquistados: de utilidade pública municipal (1999) e estadual (2005).

Através de inúmeros projetos desenvolvidos desde a sua fundação, outros resultados expressivos foram alcançados, tais como:

- **Os projetos de restauração ecossistêmica que totalizam mais de 40 milhões de metros quadrados de áreas degradadas de Mata Atlântica em processo de recuperação na região do Vale do Rio Doce** - área equivalente a de quase 10 mil campos de futebol;
- **Mais de 2,5 milhões de mudas produzidas, de 293 espécies da Mata Atlântica** - aproximadamente uma árvore para cada habitante de uma grande cidade como Fortaleza, Brasília, Belo Horizonte ou Guarulhos;
- **Mais de 500 projetos educacionais desenvolvidos para um público superior a 43 mil pessoas, de mais de 170 municípios (MG, ES e RJ)** - é como se fosse toda a população de cidades como Canela (Rio Grande do Sul), Rio das Ostras (Rio de Janeiro) ou Itabaianinha (Sergipe).

Principais destaques de 2009

- EXPANSÃO DOS PROGRAMAS MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO E TERRINHAS para mais 77 escolas de quatro municípios do Vale do Rio Doce, entre os Estados de Minas Gerais (Resplendor e Itueta) e Espírito Santo (Baixo Guandu e Colatina, no distrito de Itapina). Essa expansão teve o apoio da empresa Vale e já promoveu o treinamento de mais 525 professores do Ensino Fundamental e Médio, enquanto o Projeto Terrinhas deverá formar mais 410 monitores ambientais mirins até o final de 2010.
- LANÇAMENTO DAS PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Uma das obras é “Programa Meio Ambiente na Educação – Métodos, Resultados e Reflexões de um Programa de Educação Ambiental do Instituto Terra”, desenvolvido com o apoio da Natura. A publicação reúne a experiência obtida com todas as ações efetivadas nas 14 escolas do município de Aimorés que participaram do programa de mesmo nome. As duas outras publicações são “Meio Ambiente na Educação – Manual do Educador / Projeto Terrinhas” e “Meio Ambiente na Educação - Manual de Gestão Sustentável na Escola / Projeto Terrinhas”. Produzidas com o apoio da Vale, essas duas obras se constituem em manuais para capacitação de gestores de escolas, professores e alunos participantes dos dois programas de educação ambiental do Instituto Terra.
- CENTRO AVANÇADO PARA RECUPERAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL FORMA A QUARTA TURMA. Em seu Curso Agroambiental de Nível Pós-Técnico, que é voltado para técnicos agrícolas, ambientais e florestais recém-formados, visando especializar esses profissionais na conservação e recuperação ambiental de Mata Atlântica. O curso tem duração de dois anos e adota um currículo inovador, extrapolando os moldes tradicionais das instituições de ensino e adotando a EcoPedagogia como metodologia. Atualmente o Centro Avançado é mantido com o apoio do Governo do Principado das Astúrias, da Espanha.
- Realização de segundo módulo do CURSO DE CAPACITAÇÃO EM AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS para 42 profissionais da área ambiental do Governo do Estado do Espírito Santo. O grupo formado envolvia biólogos, engenheiros florestais, agrônomos e ambientais, além de técnicos ligados a secretarias e órgãos da área de agricultura e meio ambiente da administração estadual. O primeiro módulo, realizado em 2008, capacitou outros 30 profissionais do executivo capixaba.
- INSTITUTO TERRA - RPPN FAZENDA BULCÃO Torna-se POSTO AVANÇADO DA RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA (RBMA) em abril. É o primeiro estabelecido em Minas Gerais e desde então atua como centro de difusão dos princípios e projetos da RBMA, integrando a mais abrangente Rede de Instituições voltadas à conservação do bioma Mata Atlântica.

- Desenvolvido o PROJETO “SOM NA MATA”, que promoveu a música e a educação ambiental como pilares para ampliar as chances de inclusão social de estudantes com dificuldade de aprendizagem. Foram atendidos 100 alunos do 8º e 9º ano da Escola Estadual “Frei Afonso Maria Jordá”, de Aimorés-MG. O projeto foi realizado com recursos do Fundo Social do Instituto Unibanco.

- Iniciadas as atividades para REVITALIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE 30 NASCENTES ao longo do distrito de Alto Capim, em Aimorés, Minas Gerais, dentro do projeto denominado Doces Nascentes. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Aimorés, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, o Instituto Estadual de Florestas e o Consórcio da Usina Hidrelétrica de Aimorés. O Rio Capim é um afluente do Rio Manhuaçu que corta o município de Aimorés e que encontra-se em avançado estágio de degradação.

- CONSTRUÇÃO DO LABORATÓRIO DE SEMENTES, viabilizado a partir de convênio com a Província de Roma, visando estabelecer no Instituto Terra um núcleo de pesquisa para seleção de espécies mais resistentes e favoráveis à atividade de reflorestamento em áreas degradadas de Mata Atlântica.

- Iniciado o PROJETO CASA DO MEL, com o objetivo de promover a apicultura no Vale do Rio Doce como uma atividade sustentável, aliada da conservação e recuperação florestal, além de potencialmente geradora de renda. O projeto tem como parceiros o Governo da Emília-Romagna, na Itália, o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas – de Minas Gerais e do Espírito Santo – e a Prefeitura Municipal de Colatina. Além de consultoria aos produtores, o projeto prevê o funcionamento de um entreposto e de uma unidade de processamento com capacidade para 300 quilos de mel por dia. Estão sendo beneficiados 11 municípios da microrregião de Aimorés - Aimorés, Itueta, Santa Rita do Ituêto, Resplendor, Mutum, Conselheiro Pena, Goiabeira, Cuparaque, Ipanema, Pocrane e Taparuba -, bem como os municípios de Baixo Guandu, Colatina (Itapina), Laranja da Terra, Brejetuba, Afonso Cláudio e Alto Rio Novo, no Estado do Espírito Santo.

Representação Institucional

O Instituto Terra estimula e promove a troca de experiências e o diálogo com outras ONGs, governos, autoridades do setor ambiental, centros de pesquisa e institutos florestais. Neste sentido, participa das seguintes iniciativas:

CBH - Rio Doce – Participa desde março de 2005 e em abril de 2009 assumiu como membro titular, sendo um dos três eleitos do Estado de Minas Gerais para representar a área de Ensino e Pesquisa, junto a Universidade Federal de Viçosa e a Univale. É membro titular da câmara Técnica Institucional e Legal e da Câmara Técnica do Plano de Recursos Hídricos.

CBH - Águas do Rio Manhuaçu – Participa desde a criação, em setembro de 2005, como membro titular, sendo o representante da sociedade civil.

CBH - Rio Guandu – Participa desde a criação, em agosto de 2008, como suplente, sendo o representante da sociedade civil. O Instituto Terra, apesar de ter a sede em Minas Gerais, foi eleito pelo seu relevante trabalho na Bacia do Rio Doce.

CODEMA – É membro efetivo do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Aimorés, que é um colegiado encarregado de assessorar o Poder Público Municipal em assuntos referentes à proteção, à conservação e à melhoria do meio ambiente.

Consórcio do Rio Guandu – Consórcio formado pelos municípios que compõem a Bacia do Rio Guandu (Afonso Cláudio, Baixo Guandu, Brejetuba e Laranja da Terra), bem como por representantes do IEMA, FUNASA, ESCELA (EDP) e CESAN. O Instituto Terra ingressou no consórcio em 2005, a convite dos demais membros. De março de 2008 a abril de 2009 o Instituto Terra respondeu interinamente pela presidência.

COPA - Comissão Paritária de Conselheiro Pena - O Instituto Terra atua como representante de organização não-governamental constituída para a proteção, conservação e melhoria do meio ambiente. É uma das 53 Comissões Paritárias criadas pelo Governo de Minas Gerais visando sintonizar a política ambiental estadual com as tendências internacionais de gestão ambiental. A Comissão, que é subordinada ao Sistema Estadual de Meio Ambiente – SISEMA –, é composta também por representantes do Poder Público e da sociedade civil.

Pacto Nacional pela Restauração da Mata Atlântica - O Instituto Terra é uma das ONGs signatárias do Pacto, que reúne também governos, empresas e instituições de pesquisa do Brasil inteiro e objetiva a implantação de projetos de recuperação florestal em larga escala para recuperar, até 2050, 15 milhões de hectares de áreas de mata comprometida no país.

Gestão corporativa

Em 2009, tendo em vista um novo perfil de atuação, o Instituto Terra realizou mudanças significativas em sua gestão.

A composição do seu Conselho Diretor e Consultivo foi alterada, com o objetivo de propiciar uma maior adesão por parte de seus integrantes e, também, agilidade às suas deliberações.

A estrutura organizacional da instituição também foi modificada, com a incorporação da superintendência de relações institucionais pela superintendência executiva.

Após essas mudanças foi feita a revisão do *core social business* do Instituto Terra, frente ao seu novo desenho organizacional. Além de suas atividades tradicionais, passou a estruturar mecanismos financeiros, em forma de venda de produtos e serviços ligados à marca Instituto Terra, sempre em consonância com sua missão institucional.

Desenho organizacional

Na FIGURA 1 abaixo se apresenta o organograma funcional do Instituto Terra até o nível tático.

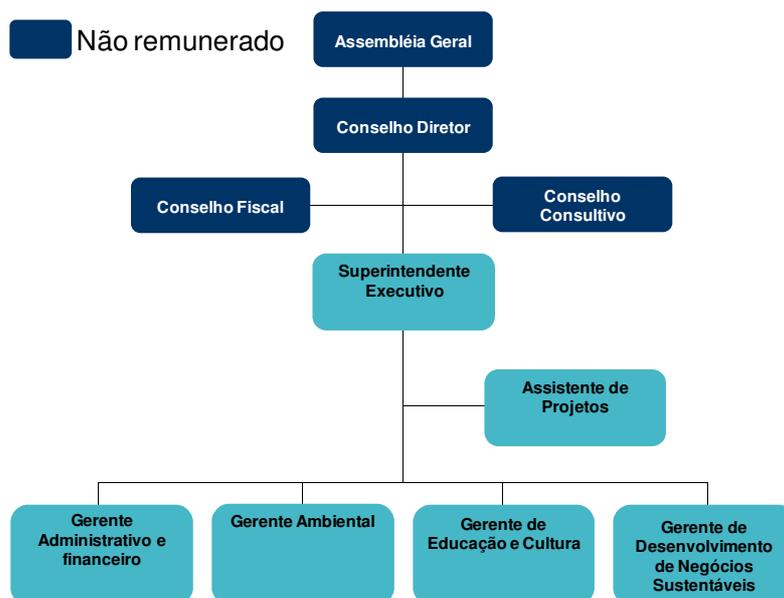


FIGURA 1 Desenho organizacional do Instituto Terra

O Instituto contou em 2009 com cerca de 90 colaboradores internos. Esse número varia de acordo com as especificações dos projetos em andamento, marcadamente os relacionados à restauração ecossistêmica e produção de mudas.

A seguir, apresentam-se a missão, a visão, os valores, os objetivos, o modelo de gestão e o campo de atuação do Instituto Terra.

Missão

Estimular o desenvolvimento sustentável através da recuperação, da conservação e do uso correto dos recursos naturais.

Visão

Tornar-se *benchmark* nacional em:

- restauração ecossistêmica de áreas degradadas de Mata Atlântica no Vale do Rio Doce;
- produção de mudas nativas de Mata Atlântica;
- educação ambiental de crianças e jovens e;
- gestão de ONG's.

Nossos valores

Para alcançar nossa visão e missão, atuamos com os seguintes valores:

- Nosso trabalho pode contribuir fortemente para a melhoria das condições de vida dos seres vivos.
- O respeito aos preceitos éticos e morais deve estar acima de todo e qualquer interesse ou vantagem pessoal;
- Transparência deve ser a tônica de todas as nossas ações;
- Nossos parceiros têm direito a soluções que contenham o melhor conhecimento técnico-gerencial disponível, pelos mais baixos preços compatíveis com a boa execução das atividades e a sobrevivência da nossa instituição;
- Devemos buscar a melhoria contínua do conhecimento técnico-gerencial, bem como sua formalização, com vistas a melhorar nossos processos internos e a transmiti-lo para outras organizações;
- Cultivamos um ambiente onde prevaleça o trabalho cooperativo e o enfrentamento de ideias (respeito às opiniões), favorecendo a criatividade e a iniciativa e;
- Nosso modelo de plano de carreira tem como base critérios de desempenho, senioridade e conhecimento.

Campos de atuação

Nosso campo geográfico de atuação é restrito ao Vale do rio Doce, que se estende entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, banhando 230 municípios – sendo 28 no Espírito Santo e 202 em Minas Gerais. Possui uma área de 82.646 km² (equivalente à superfície de Portugal).

Nossas áreas de atuação (*core social business*) são:

- Restauração ecossistêmica;
- Produção de mudas de Mata Atlântica;

- Extensão ambiental;
- Educação ambiental e;
- Pesquisa científica aplicada.

Objetivos

Nossos objetivos são divididos conforme sua temporalidade, assumindo duas perspectivas: permanentes (propósitos a serem perseguidos contínua e ininterruptamente na busca das realizações) e situacionais (propósitos impostos por mudanças na ambiência, resultantes de novas conjunturas de fatores internos ou externos).

A ferramenta utilizada para o estabelecimento e monitoramento dos objetivos é o *Balanced Scorecard*, que permite uma visão clara e articulada de todos os trabalhos do Instituto Terra. Abaixo é apresentado o Mapa Estratégico do Instituto Terra (FIGURA 2).

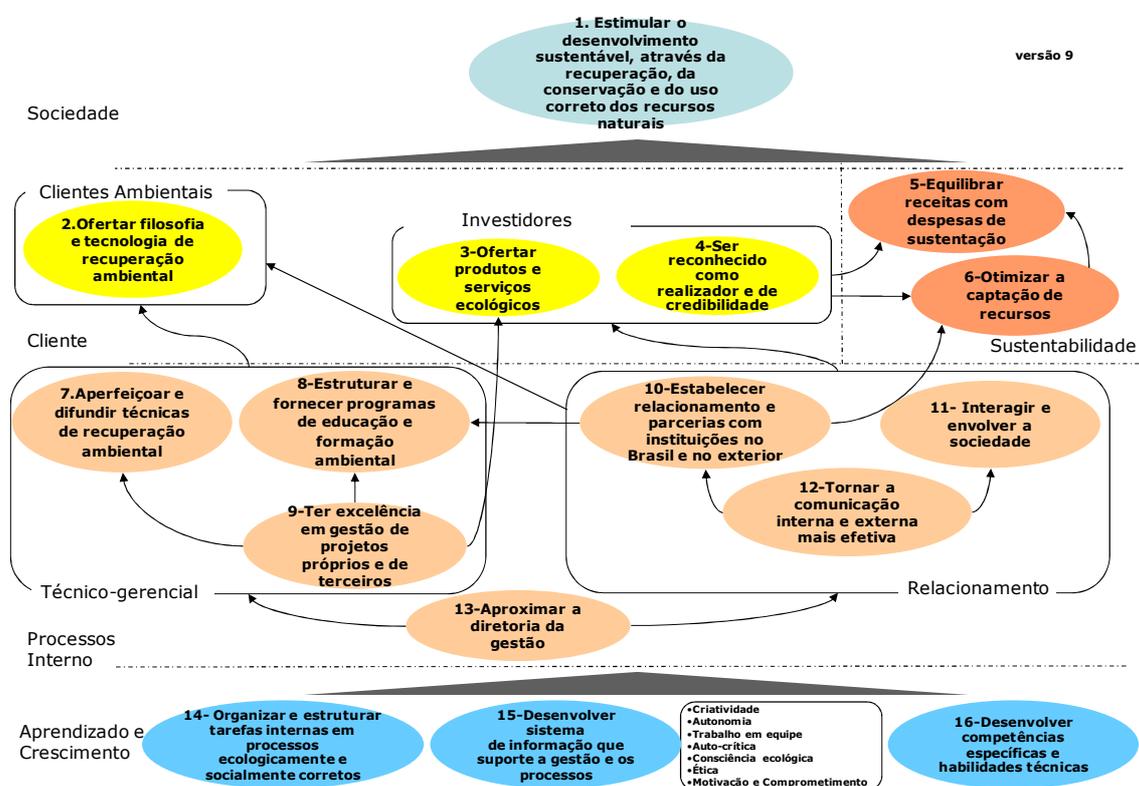


FIGURA 2 Mapa Estratégico do Instituto Terra

Distribuído em 5 perspectivas de ação, foram estabelecidos 16 objetivos estratégicos (células do mapa) – por vezes interligados, enaltecendo a noção de integração presente na gestão do Instituto Terra – que foram associados a 29 indicadores de performance.

Modelo de gestão

Adotamos um modelo de gestão pautado nos nossos valores, o que nos permitirá o alcance dos nossos objetivos; por conseguinte, da nossa visão; e, por fim, da nossa missão institucional.

Por meio da Figura 3 abaixo, traduzimos nosso sistema de gestão:



FIGURA 3 Sistema de gestão do Instituto Terra

Fonte: A partir de FALCONI (2009, p.30)

O Instituto Terra tem seu sistema de gestão orientado para resultados. Protocolos operacionais (sistema de padronização) norteiam suas políticas. O *Balanced Scorecard* é a ferramenta utilizada para o estabelecimento e monitoramento dos seus objetivos e o Escritório de Projetos dá suporte às suas ações (planejamento, execução e controle de projetos).

Para a consecução da sua missão institucional, o Instituto Terra conta com parcerias com empresas, ONG's e governos nacionais e estrangeiros. As parcerias se estabelecem marcadamente através de convênios de cooperação técnica-financeira.

Gestão de projetos

No segundo trimestre de 2009 foi iniciado o processo de implantação do Escritório de Projetos no Instituto Terra, tendo os Diretores Administrativo e Financeiro como principais *sponsors*.

O que motivou a implantação do Escritório de Projetos foi o aumento do número de projetos em execução de forma concomitante. Isso tornou urgente a sistematização do processo de gestão de projetos.

O Instituto Terra conta com um Escritório de Projetos composto por um colaborador em tempo integral (assistente de projetos). Como se vê no organograma funcional (FIGURA 1), a linha de reporte é ligada ao Superintendente Executivo, como um *staff*, e com autoridade sobre os gerentes (que são os gerentes de projetos ligados às suas áreas). Isso maximiza as chances de que cumpra suas atribuições, quais sejam: desenvolvimento e implantação de metodologia de gerenciamento de projetos, suporte à metodologia e à ferramenta de gerenciamento de projetos, definição e acompanhamento dos *key performance indicators*, auditoria de projetos e gestão de portfólio.

A metodologia de gerenciamento de projetos implantada no instituto foi concebida dentro da perspectiva do Ciclo de Deming (*plan, do, check e act*).

Todos os projetos são desenvolvidos segundo o escopo da instituição concedente. Caso o projeto seja aprovado, é feita a documentação do *start up (plan)*. Em seguida, realiza-se um *kick-off meeting* com todos os envolvidos no processo, e dá-se início a sua execução (*do*). Mensalmente o assistente de projetos se reúne com os Gerentes de Projetos a fim de proceder ao acompanhamento do projeto, de maneira a garantir sua boa execução. Em seguida discute o resultado da reunião com o Superintendente Executivo e encaminha os relatórios ao Conselho Diretor (*check*). Por fim, com base no plano de ação estabelecido nas reuniões de acompanhamento, os Gerentes de Projetos dão continuidade à execução dos projetos em andamento (*act*). Ressalta-se que após o encerramento de cada projeto é feito um *learning meeting*, a fim de construir uma sólida curva de aprendizagem em gerenciamento de projetos.

Apresenta-se abaixo um pequeno resumo dos projetos desenvolvidos em 2009 (QUADRO 1 e FIGURAS 4 e 5).

Nº	Financiador	Área	Período do convênio							
			...	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
1	FHIDRO / MG	Produção de mudas								
2	Samarco Mineração	Restauração ecossistêmica								
3	Fundo Nacional do Meio Ambiente	Extensão Ambiental								
4	Illy Caffè	Extensão Ambiental								
5	VALE	Educação Ambiental								
6	SOS Mata Atlântica	Plano de Manejo								
7	Prefeitura Municipal de Aimorés	Extensão Ambiental								
8	Regione Emilia-Romagna	Extensão Ambiental								
9	Instituto UNIBANCO	Educação Ambiental								
10	Instituto Estadual de Florestas / MG	Extensão Ambiental								
11	Instituto Estadual de Florestas / MG	Extensão Ambiental								
12	Fondation Lemarchand	Sustentabilidade econômica								
13	Provincia di Roma	Infra-estrutura								
14	Principado de Asturias	Restauração ecossistêmica								
15	Principado de Asturias	Educação Ambiental								
16	Yves Rocher Fondation	Restauração ecossistêmica								
17	Secretaria de Estado de Agricultura / ES	Educação Ambiental								
18	VALE	Infra-estrutura								

QUADRO 1 Projetos desenvolvidos – 2009

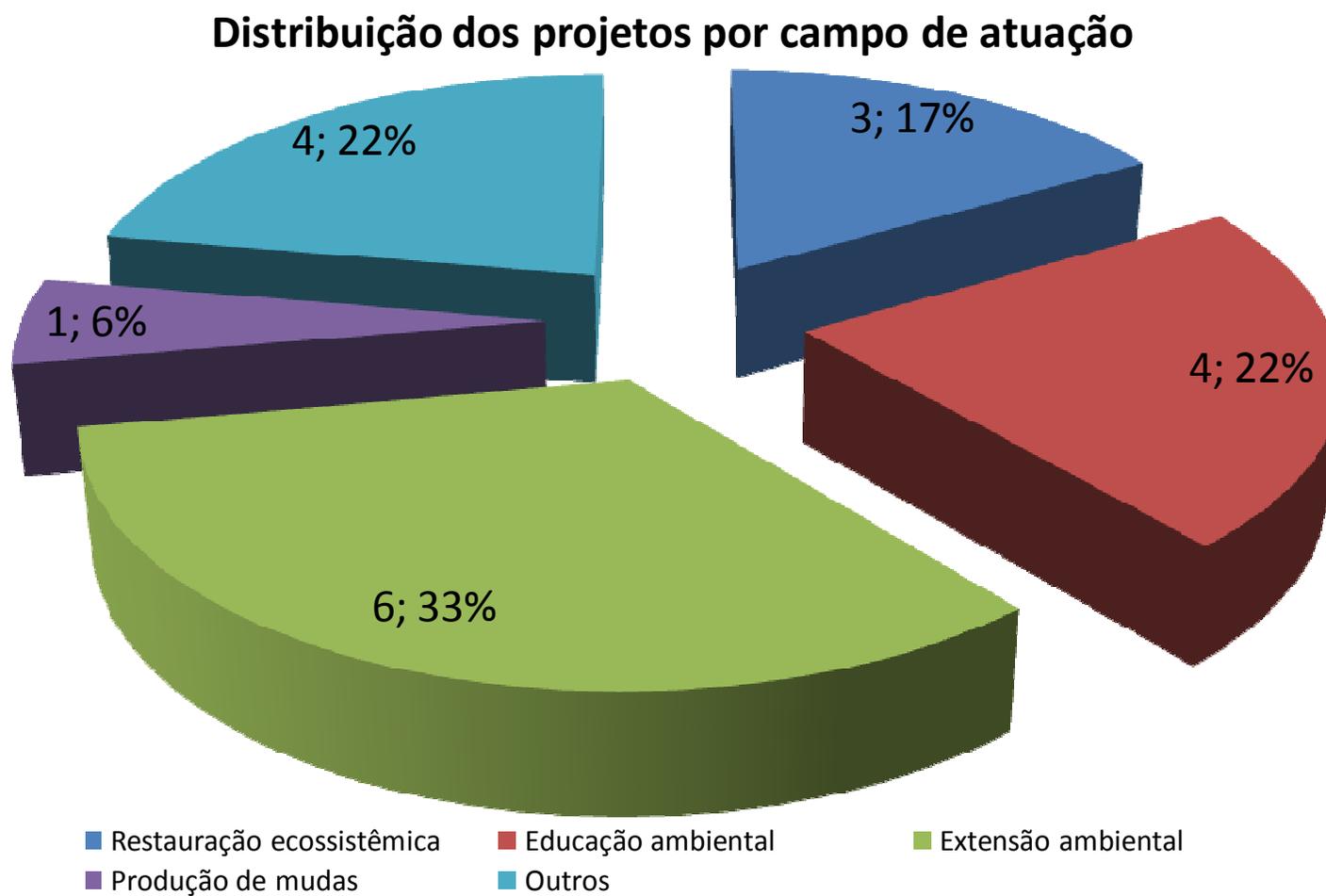


FIGURA 4 Distribuição dos projetos do Instituto Terra por campo de atuação – 2009

Perfil dos patrocinadores

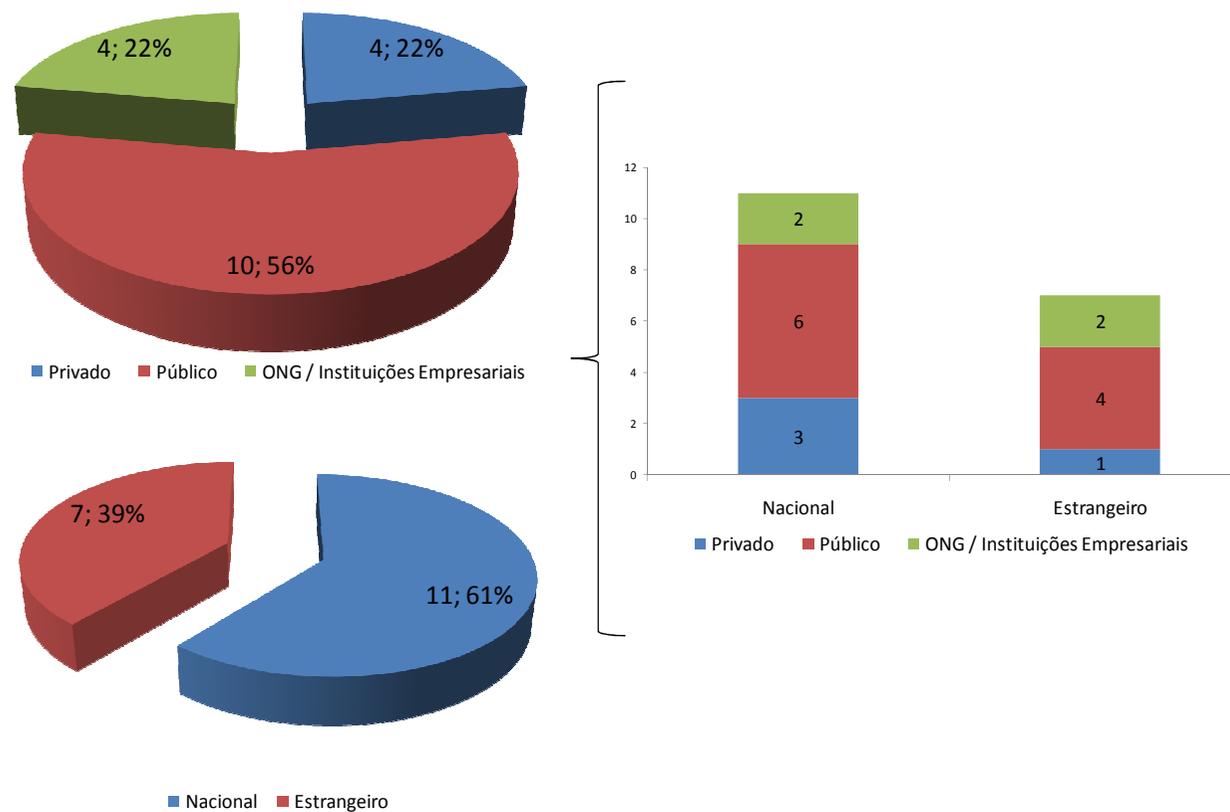


FIGURA 5 Perfil dos patrocinadores do Instituto Terra – 2009

Auditoria financeira

O Instituto Terra procura oferecer a máxima transparência à aplicação dos recursos. Nesse sentido, suas demonstrações financeiras são analisadas e certificadas por auditorias externas desde 2002 e por um Conselho Fiscal desde a sua fundação.

A seguir apresentam-se as demonstrações contábeis e o parecer dos auditores independentes.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao

Conselho Diretor e Administrativo

Instituto Terra

Aimorés - MG

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais do Instituto Terra, levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e as respectivas demonstrações do superávit (déficit), das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sobre a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- 2 Nossos exames foram conduzidos em conformidade com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3 Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Terra em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o resultado de suas operações, as mutações do patrimônio social e os fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Vitória, 16 de julho de 2010.

Wladimir Firme Zanotti

Contador CRC 1ES007326/O-5

BAKER TILLY BRASIL-ES

Auditores Independentes

CRC 2ES000289/O-5

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS
(Em milhares de Reais)

Ativo	Em 31 de dezembro de 2009	Em 31 de dezembro de 2008	Passivo	Em 31 de dezembro de 2009	Em 31 de dezembro de 2008
Circulante			Circulante		
Disponibilidade	809	1.653	Obrigações sociais e trabalhistas	396	266
Valores aplicados em projetos	2.032	1.418	Convênios a executar	3.255	3.123
	<u>2.841</u>	<u>3.071</u>	Outras contas a pagar	12	17
				<u>3.663</u>	<u>3.406</u>
Não Circulante			Não Circulante		
Imobilizado	<u>2.919</u>	<u>2.463</u>	Doações e subvenções	17	22
			Empréstimos	80	80
				<u>97</u>	<u>102</u>
			Patrimônio Social		
			Doações e subvenções	1.680	1.680
			Superávit acumulado	320	346
				<u>2.000</u>	<u>2.026</u>
Total do Ativo	<u><u>5.760</u></u>	<u><u>5.534</u></u>	Total do passivo e patrimônio social	<u><u>5.760</u></u>	<u><u>5.534</u></u>

DEMONSTRATIVO DO SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO
(Em milhares de Reais)

	Em 31 de dezembro de 2009	Em 31 de dezembro de 2008
Receitas das atividades		
Doações	145	157
Convênios vinculados	2.807	1.264
Outras	39	84
	2.991	1.505
Receitas (despesas) das atividades		
Operacionais		
Recuperação ambiental	(1.141)	(296)
Viveiro	(762)	(459)
Educação e cultura	(330)	(199)
Captação de recursos/projetos	(226)	(256)
Administrativas	(351)	(478)
Depreciação	(191)	(189)
Financeiras, líquidas	(16)	(1)
	(3.017)	(1.878)
 Superávit (déficit) dos exercícios	 (26)	 (373)

Equipe

Lélia Deluiz Wanick Salgado

Presidenta

Sebastião Salgado

Vice-presidente

Conselho Diretor

Tomaz Benedito de Souza

Secretário Geral

Antonio Carlos Simas

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Alberto Lessa

Diretor Administrativo

Paulo Henrique Wanick Mattos

Diretor Financeiro

Martha Tristão

Diretora de Educação

Mauro Leite Teixeira

Diretor de Infraestrutura e Patrimônio

Renato Moraes de Jesus

Diretor Ambiental

Conselho Consultivo

Célio Murilo de Carvalho Vale

Celso Luiz Marques

Clayton Ferreira Lino

Fernando Moraes

Francisco Buarque de Holanda

Gabriel Zellmeister

Gustavo Alberto Bouchardet da Fonseca

João Pedro Stédile

José Mindlin (*in memorian*)

José Roberto Soares Scolforo

Maritta Kock-Weser

Roberto Messias Franco

Russel Mittermeier

Washington Olivetto

Conselho Fiscal

Donaldo Alfredo Caser

Name Chequer

Reinaldo Schlosser

Créditos

Texto

Maria Helena Fabríz

MHF Comunicação

Revisão

Bruno Henrique Castro de Sousa